



Educando filhos de FASE em FASE



Raimundo Barreto da Silva



INTRODUÇÃO

“Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles” (Is 65:23 – Versão Almeida Revista e Corrigida).

As promessas divinas que repousam sobre Seu povo, nestes dias, são tremendas. Temos a promessa de que somos a semente bendita do Senhor e que nossos filhos não serão entregues à desgraça, mas são a herança do Senhor e possuirão o Seu Reino.

“Por toda a Bíblia o Senhor fala da grande bênção que pertence à descendência dos que caminham diante Dele. A bênção do Senhor repousa sobre um casal que busca cuidadosamente a Sua vontade no casamento, mesmo com respeito aos filhos que Ele quer que nasçam. Repousa um favor divino sobre os bebês que nascem desses pais...

O casamento não foi instituído apenas para que duas pessoas pudessem Ter uma relação física legalizada. O casamento foi instituído porque Deus está buscando uma descendência piedosa. Ele está buscando filhos que nasçam Nele. Por seis mil anos os caracteres negativos da natureza adâmica foram transmitidos dos pais aos filhos. Pense no que poderia ser transmitido a filhos cujos pais têm sido cheios da natureza divina. Por que é que a nossa fé tem que ser condicionada ao que é negativo? Em vez disso, vamos entrar em uma fé positiva e crer que um casal pode ser cheio do Espírito Santo, podendo pelas promessas de Deus produzir um filho tão cheio do Espírito Santo desde o ventre materno quanto foi João Batista”. (John Robert Stevens em: “O Casamento do Reino e a Descendência Piedosa, 12 de abril de 1977).

Pais, cada um de seus filhos é como uma semente divina, que Ihe foi confiada pelo Senhor. Por isso, é necessário aprender a cultivar todo o potencial divino que está latente em cada um de seus filhos. Aplicando os ensinamentos bíblicos que orientam a boa maneira de educar, cada família se tornará um seleiro das promessas divinas. Fazendo assim, a promessa de uma descendência piedosa para o Senhor, se cumprirá em seu lar.

O presente ensinamento traz, aos pais, respostas e orientações de como educar os seus filhos segundo a vontade do Senhor e em cada fase de suas vidas. Normalmente, quando se trata do assunto sobre educação de filhos, são enfatizados assuntos para a primeira fase: a infância. Este ensinamento, então, procura ampliar a visão dos pais, trazendo orientações mais completas de como educar seus filhos também em outras fases da vida, como a pré-adolescência, adolescência, juventude e maioridade.

Tenho certeza de que o Senhor está nos dando as chaves para possuímos o Reino, e uma destas chaves está nas orientações que capacitarão os pais a educarem e formarem uma geração piedosa sobre a terra.

Raimundo Barreto da Silva
contato@raibarreto.com.br
Encontro de casais em Hebrom
Ribeirão Preto (SP), Agosto de 1998
<https://raibarreto.com.br>



OS CICLOS DA VIDA

*“Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda **menino**, vestido de uma estola sacerdotal de linho. Sua mãe” - Ana - “lhe fazia uma **túnica pequena**, e de **ANO em ANO** lhe trazia, quando com seu marido” - Elcana - “subia a oferecer o sacrifício anual... e o **jovem** Samuel crescia diante do Senhor...”*

*Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado **como profeta do Senhor**. Continuou o Senhor a aparecer em Siló,” - Sião - “enquanto por sua palavra se manifestava ali a Samuel” (1 Sm 2:18, 19, 21b e 3:19-21).*

A maior alegria do coração de Ana foi ter recebido do Senhor seu filho primogênito Samuel, consagrá-lo para servir ao Senhor em Siló e poder ter participado de sua educação até ele se tornar um profeta confirmado em Israel. Ana e Elcana acompanharam o crescimento de Samuel em cada fase de sua vida, visitando-o em Siló de **ano em ano**, quando iam oferecer o sacrifício anual. A cada ano que se passava, Ana tinha que confeccionar uma **túnica** nova e maior para o menino que crescia perante o Senhor em Siló¹.

A vestimenta masculina usada naquela época era uma camisa (com ou sem mangas, de linho ou algodão) e um pano para cobrir o corpo do cinto até aos joelhos. Por cima era utilizada a **túnica** (manto ou **veste de cima**), feita de tecido grosseiro e que, à noite, também servia como cobertor. Samuel também vestia uma estola sacerdotal de linho fino, símbolo da linhagem sacerdotal fiel e estável que estava sendo formada na casa do Senhor (cf. **1Sm 2:33 a 35**). A túnica feita por Ana era utilizada juntamente com a estola sacerdotal. Por isso evidencia o cuidado de Deus, veiculado através da mãe de Samuel, para preservar aquela semente sacerdotal e profética que estava se desenvolvendo.

Podemos imaginar Ana tecendo a túnica. A cada ponto que ia dando com suas próprias mãos, ela elevava seu espírito em oração e intercessão pelo menino que estava crescendo e servindo ao Senhor em Siló. Por isso a túnica era o símbolo material de sua cobertura e presença espiritual em cada fase da vida de Samuel. Ela também se preocupava com as coisas naturais, referente ao bem estar de seu filho, pois a túnica o protegia das temperanças do dia e o aquecia à noite. Ao colocar a túnica em Samuel, a cada novo ano, Ana estava ministrando-lhe cobertura espiritual e cuidado natural. O exemplo de Ana ensina, a todos os pais, o tipo de cuidado que precisam dispensar a seus filhos. Deve haver dedicação para suprir as necessidades tanto naturais quanto sobrenaturais, quando da educação de seus filhos.

Vocês, pais, precisam desenvolver percepção espiritual para conhecer a vontade e os propósitos de Deus para a vida de cada um de seus filhos. Como fiéis mordomos de Deus, devem buscar aprender a proteger e cuidar das promessas de Deus que estão se desenvolvendo na pessoa de seus filhos.

Esta mesma qualidade de percepção e sabedoria, encontradas no relato da vida de Ana, também se observa na vida das parceiras hebréias, Sifrá e Puá, que tiveram fé para obedecer a Deus, desobedecendo as ordens do rei do Egito, deixando viver os meninos (dentre eles, Moisés) que nasciam das mulheres hebréias (cf. **Ex 1:15-20**). Também vemos esta mesma qualidade de fé e sabedoria presente nas atitudes da mãe de Moisés, que foi

¹ Siló foi uma cidade construída sobre o Monte Sião. A primeira ocorrência da palavra hebraica **shilôh** está em **Gn 49:10**, que diz: “O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade dentre seus pés, até que venha **aquele a quem pertence**; e a ele obedecerão os povos.” (em hebraico temos a palavra **Siló**, traduzida por: “aquele a quem pertence”. Siló, portanto, é um símbolo veterotestamentário do Reino do Messias, do **Reino de Deus**).



um instrumento para preservação do menino que mais tarde se tornaria o libertador de seu povo (cf. **Ex 2:1-10**).

Por conseguinte, os pais que têm seus filhos crescendo no Reino, precisam desenvolver esta percepção e buscar em Deus esta sabedoria, para poderem acompanhar o desenvolvimento de seus filhos a cada ano e fase de suas vidas, até que estes se tornem aquilo que está no coração de Deus.

*“Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada **SETE ANOS**, precisamente no ANO DA REMISSÃO, na festa dos tabernáculos, quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor teu Deus, no lugar que este escolher, lerás ESTA LEI, diante de todo o Israel. Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os MENINOS, e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam e aprendam, e temam ao Senhor vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; para que SEUS FILHOS, que não souberam, **ouçam e aprendam a temer ao Senhor vosso Deus...**” (Deuteronômio 31:10-13a).*

Deus preestabeleceu ritmos (movimentos ou ciclos) espirituais que duram períodos de tempo marcados de 7 em 7 anos. Na passagem de **Levíticos 25:1-34**, os ciclos estão relacionados aos costumes agrícolas do povo Hebreu. O texto relata que a cada sete anos foi estabelecido um ano sabático de descanso da terra, onde o agricultor não deveria colher os frutos do campo e da vinha para lucro financeiro, poderia colher, apenas, para sustento (alimentação) próprio.

Em um ciclo maior e sobreposto, **7 x 7 anos**, ou seja, de 49 em 49 anos, era comemorado o dia da expiação. O ano seguinte, o quinquagésimo (**50º**), era o ANO DE JUBILEU. Ano da libertação e liberdade total para a terra, para os escravos e cancelamento de toda a dívida adquirida. A razão deste mandamento é explicada no versículo 23, onde Deus mostra que ninguém deve se sentir dono de nada, nem da terra nem do seu próximo. É o ANO DA REMISSÃO, do perdão completo.

Na passagem de Deuteronômio, transcrita anteriormente, encontramos a descrição do ciclo espiritual, pelo qual passa o povo de Deus, em períodos de 7 anos. A cada SETE ANOS, no ano da remissão e da festa dos tabernáculos, as Escrituras deveriam ser lidas publicamente a todo o povo, inclusive aos meninos e demais filhos dos hebreus.

O princípio inerente aqui é que a cada SETE ANOS a pessoa humana passa por um período de mudanças que envolve todo o seu ser: espírito, alma e corpo. De 7 em 7 anos é tempo de remissão, de reestruturação, de deixar um nível ou fase de vida para entrar em outro... é tempo de proclamar libertação dos anos passados.

Este princípio também é confirmado pelos psicólogos. Estes afirmam que a formação básica da personalidade de uma criança, que se encontra com um desenvolvimento normal, está completa por volta dos sete anos de idade. Além disso, aprendemos que toda a nossa personalidade sofre profundas mudanças e reestruturações seguindo um **CICLO** aproximado de **SETE em SETE ANOS**; ciclo que também ocorre paralelamente ao próprio corpo, como vem estudando a biologia.

Entendemos, então, que **aproximadamente** aos 7, 14, 21, 28 ... anos, surgem mudanças profundas na vida de seus filhos e uma nova fase de reestruturação na personalidade deles se inicia. Por exemplo, aos 7 anos de idade, aproximadamente, seu filho passa da fase de criancinha para se tornar um(a) menino(a). Aos 14 anos o(a) menino(a) começa a entrar numa nova fase de metamorfose, que representa a adolescência. Ele(a) já não é uma criança. Profundas transformações externas (em seu corpo) e internas (em sua alma e espírito) ocorrem e, agora, ele(a) está se tornando um(a) jovem. Aos 21 anos de idade, quando normalmente ocorre o final do desenvolvimento físico, começa a fase adulta. Aos 28 aparecem questões existenciais ainda mais profundas a respeito de valores e razão da existência. Os jovens adultos se preparam para a entrada na maturidade – como exemplo, observamos que Jesus iniciou seu ministério público aos 30 anos de idade. E assim sucessivamente.

Sabedor disso, o nosso Deus e Pai ordenou que a Palavra fosse lida, como um todo (no tempo do Antigo Testamento, conforme a passagem de Deuteronômio, era lido publicamente apenas a Lei), de sete em sete anos. Isso faria com que as crianças nascidas



neste intervalo de tempo, e os estrangeiros, tivessem a oportunidade de ouvir os ensinamentos do Senhor. Para aqueles que já A tinham ouvido anteriormente, era uma oportunidade de reforço do aprendizado. Esta leitura propiciava que a personalidade de todas as pessoas fosse formada, estruturada e fundamentada nas VERDADES ouvidas e apreendidas, de fase em fase. Ocorria, assim, a cada sete anos, um tempo de "remissão", de mudanças e reestruturação; coisas velhas eram deixadas para trás e novas decisões eram tomadas, porém, que fossem fundamentadas na palavra de Deus (a Verdade, a Rocha: *"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha... Mt 7:24"*).

Considerando que o desenvolvimento humano se dá em ciclos de sete em sete anos, vamos aplicar os princípios vistos anteriormente à questão da educação dos filhos. Vamos separar as fases da vida em períodos de SETE em SETE ANOS e expor algumas orientações que ensinam como os pais podem fundamentar a educação de seus filhos nas verdades bíblicas e em cada fase de suas vidas.

As fases² que iremos analisar aqui são as seguintes:

0 a 6 anos = bebê e infância

7 a 13 anos = criança e pré-adolescência (Idade da Razão)

14 a 20 anos = adolescência e juventude

21 a 27 anos = maioridade

Estas faixas etárias, ou fases de desenvolvimento, estão de acordo com os ensinamentos bíblicos e são também reconhecidas pelo povo judeu. Para o povo judeu, até os 13 anos de idade dá-se o que é chamado de **educação básica**, dos 14 aos 20 anos a **educação intermediária** e de 21 a 27 anos a **educação superior**.

Esta divisão etária aqui colocada, certamente ajudará muitos pais a perceberem sua responsabilidade no processo educativo de seus filhos. O que se entende é que a responsabilidade e autoridade dos pais para educar seus filhos permanece até o tempo do casamento destes - quando é ordenado ao que se casa: *"... largará pai e mãe e se unirá à sua mulher..."* -, ou o tempo em que permanecerem sobre o "teto" de sua casa. Mesmo após o casamento permanece um grau de responsabilidade, não tão diretamente, mas as orações, intercessões e diálogo, como a irmãos em Cristo, devem continuar (este, porém, não é assunto para tratarmos aqui).

Aqui colocamos orientações que abrangem os cuidados físicos, psicológicos e sobrenatural que devem ser observados pelos pais na educação de seus filhos, de FASE em FASE. Por isso, desde já, gostaria de sugerir aos pais que, como complemento a tudo o que veremos aqui, não deixem de acompanhar as Palavras e orientações que têm sido dadas com relação às Escolas do Reino, pois elas também trazem informações importantes para a educação e formação de seus filhos na primeira fase (0 a 6 anos). Sugerimos, ainda, que os pais leiam a literatura *"Criação, Educação e Disciplina de Filhos"*, escrita por mim; as diretrizes apostólicas dirigidas aos adolescentes e jovens; e, por fim, as *"Coletâneas do Jornal Juvenil"* que têm sido publicadas nestes últimos anos. Ao manterem-se INFORMADOS, vocês, pais, terão subsídios importantes que o ajudarão no ministério de educação e formação de seus filhos.

Um último lembrete, com relação aos ciclos de 7 anos, é que, precisamente, notaremos em cada ciclo períodos menores de mudanças, dentro do próprio ciclo. Por exemplo, nota-se que ao atingir os **três anos e meio** de idade, a criança passa por uma fase de transição dentro do próprio ciclo em que se encontra. Faremos, portanto, referências a esses ciclos menores em alguns pontos deste ensinamento.

² Precisamente, como justificaremos mais adiante, não consideraremos as fases contando a partir de 1 ano de idade, mas levaremos em consideração o tempo de vida intra-uterina do feto-bebê como o ano zero de vida.



AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

1ª Fase) 0 a 6 anos - Bebê e Infância

As Escrituras consideram o bebê como sendo um ser humano a partir do tempo em que encontra-se em gestação, no ventre materno. Daí a razão de contarmos esta primeira fase e faixa etária da vida a partir dos zero ano de idade e conforme explicamos a seguir.

A eficácia da impartição

*“Pois ele” - João Batista - “será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno... E Isabel, tua parente,” - de Maria - “igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o **SEXTO MÊS** para aquela que diziam ser estéril”. Então Maria foi visitar sua parenta Isabel... “Ouvindo esta a saudação de Maria, a **criança lhe estremeceu no ventre; então Isabel ficou possuída do Espírito Santo.” (Lc 1:15, 36 e 41).***

Essa passagem não deixa dúvida e afirma que uma criança dentro do ventre materno, após o **sexto mês de gestação**, já tem condições de perceber e reagir a impressões, sejam elas físicas, emocionais ou espirituais. Ao completar o sexto mês de vida intra-uterina, o feto-bebê já tem desenvolvido todos os seus órgãos e, inclusive, o cérebro com o Sistema Nervoso Central (SNC). A formação do SNC dá-se simultaneamente à formação da memória, do espírito e da consciência do feto-bebê.

Desta forma, o feto-bebê já é capaz de perceber impressões espirituais e sentimentos que vêm do meio externo. Ele conhece o som do sangue da mãe fluindo pelas veias e do batimento cardíaco dela. Agora pode ouvir os sons mais variados e seu cérebro já começa a distingui-los. Aos sete meses de vida intra-uterina chega a sonhar meia hora, de três em três horas. Por isso, abençoar, conversar, fazer carinho na barriga da que está grávida e tocar fitas de cânticos e adoração, são coisas boas que irão trazer tranquilidade e ministração ao espírito e alma do feto-bebê.

O livro de Gênesis confirma o que acabamos de afirmar, pois narra que a espécie humana foi criada no sexto dia. Daí afirmar-se que o número seis, quando aparece em outras passagens bíblicas, está relacionado com o homem. Outra passagem bíblica que confirma a influência do meio externo durante a formação do “feto” é a seguinte:

“Então Jacó pegou varas verdes de vários tipos de árvores – álamo, aveleira e plátano. De cada vara tirou fitas da casca, fazendo aparecer a brancura da madeira. Assim as varas ficaram cheias de listas claras. Jacó pôs as varas perto das águas, nos lugares onde os animais costumavam beber. Colocou de modo que, ao beber água, os animais pudessem ver as varas. Jacó fez isso porque os animais se cruzavam ali. E aconteceu isso mesmo. Os animais se cruzavam vendo as varas, e os filhotes nasceram pintados e listados” – as ovelhinhas nasciam com manchas no pelo seguindo o padrão das riscas que Jacó fez nas varas (Gn 30:37-39, versão A Bíblia Viva – Paráfrase – Edição Mundo Cristão).

Baseado no que vimos acima, podemos aconselhar que já a partir da concepção, e principalmente após o sexto mês de vida intra-uterina, o feto-bebê seja exposto à *impartição* (transmissão de virtudes divinas pelo espírito) e bênção, pela imposição das mãos, principalmente dos pais (um bom momento é o da ceia, ou outros de muita unção e



apropriação), dos presbíteros da comunidade local, Equipe Apostólica ou qualquer irmão do Corpo que esteja apto a impartir de Deus algo para ela. E que a impartição, com fé e unção, seja o principal recurso que os pais utilizem, para gerar os cidadãos do Reino em todas as fases de suas vidas. Estes recursos contribuirão para a formação dos filhos do Reino.

Os cuidados naturais (zero a 2 anos)

Nos primeiros meses de vida, é natural que a mãe se sinta insegura ou com dúvidas em relação ao seu bebê, principalmente se for *"marinheira de primeira viagem"*. Logo nos primeiros dias de vida, começam a acontecer várias transformações com a criança. Quando o bebê começa a chorar e a gritar por causa das dores resultante da cólica – intensidade de dor que varia de bebê para bebê - não adianta se desesperar... É em situações como estas que os pais devem estar bem INFORMADOS para que possam cuidar corretamente de seus filhos.

Não é intenção nossa tratar desses e outros cuidados naturais aqui. Mas aproveito para lembrar a frase que diz: *"A ignorância é a causa de todos os males"*. A maioria das dificuldades enfrentadas durante a criação do bebê (e da criança) são causadas pela falta de informação por parte dos pais. Por isso, é imprescindível que os pais procurem seguir as orientações médicas e ler livros e/ou revistas que possam lhes ajudar quanto a questões como: alimentação, higiene, saúde, aspectos emocionais por que passam os bebês, etc. Imprescindível é que todos os pais adquiram ou peçam emprestado o excelente e conhecido livro *"A Vida do Bebê"*, do Dr. Rinaldo de Lamare, onde são passadas informações preciosas para a criação e cuidado do bebê até os dois anos de idade. Muitos hospitais ou maternidades já preparam os pais para o período de gestação, parto, aleitamento etc.

A idade do desmame e início dos aprendizados didáticos (3 e 4 anos)

"Subia Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao Senhor o sacrifício anual, e a cumprir o seu voto. Ana, porém, não subiu, e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o Senhor, e para lá ficar para sempre" (1 Sm 1:21, 22).

Aos **3 anos** de idade, segundo os ensinamentos bíblicos, ocorria o desmame, quando a criança saía da fase de bebê e pela primeira vez lhe era permitido o uso de vestes com *borlas*³, conforme o versículo a seguir.

*"O Senhor ordenou a Moisés: Diga ao povo de Israel para fazer borlas pelas suas gerações para os cantos de suas roupas (este é um mandamento permanente de geração a geração) e para prender as borlas com um cordão azul. O propósito disto é **lembrar a vocês, sempre que olharem para as borlas, os mandamentos do Senhor, e que devem obedecer às leis que Ele deu, em vez de seguir os seus próprios desejos e caminhos, como costumavam fazer ao servir outros deuses"** (Nm 15:38-41 versão A Bíblia Viva – Paráfrase – Edição Mundo Cristão).*

A partir dos três anos começava a educação da criança, quando lhe era ensinado a obedecer os mandamentos de Deus. A criança era incentivada a trilhar o caminho da Verdade, *"em vez de seguir os seus próprios desejos e caminhos"*.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele" (Pv 22:6).

³ Borlas são beiradas ao longo das franjas (orlas) de uma veste (Dt 22:12). A borla era segura no lugar por um cordão azul, e servia para lembrar ao que a usava sobre o mandamento de Deus e sobre a necessidade de a ele obedecer. Nos tempos neotestamentários, os que se compraziam em exhibir-se publicamente como indivíduos piedosos, colocavam borlas extraordinariamente largas em suas vestes, conforme narra a passagem de Mt 23:5.



Nesta fase da vida, até completar sete anos de idade, está sendo formada toda a base da personalidade, hábitos, gostos, preferências, emoções, caráter e espírito da pessoa humana. Tudo o que for plantado nesta fase será colhido mais adiante. Daí a vital importância que o ensinamento cristão ocupa na formação da pessoa humana, desde a sua infância. As verdades bíblicas sendo ensinadas de maneira viva, espontânea e através de um bom testemunho pessoal por parte dos pais, formará uma base sólida na formação da pessoa humana.

*“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste. E que desde a **INFÂNCIA** sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o **ENSINO**, para a repreensão, para a correção, para a **EDUCAÇÃO** na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente **HABILITADO** para toda boa obra.” (2 Tm 3:14 e 15a).*

No texto acima, o vocábulo “*infância*” indica que desde a idade mais infantil, ou seja, quando uma criança começa a falar, Timóteo já vinha recebendo educação na Palavra. Os costumes judaicos comuns obrigavam os pais a darem início ao treinamento religioso sério de seus filhos ao chegarem na idade dos 3 anos.

Os pais encontram nas Escrituras todos os princípios espirituais, morais e sociais fundamentais para a boa educação de seus filhos no caminho da justiça. Neste ponto os pais podem perguntar: Como ensinar a uma criança desta idade a Palavra? Através de atividades pedagógicas e lúdicas (palavra que significa ensino através de brincadeiras): Cânticos, histórias, brincando de pinturas e colagens, memorização de versículos e outros recursos didáticos.

Hoje, em algumas de nossas comunidades, temos as Escolas do Reino como um bom auxílio aos pais, na educação cristã de seus filhos. Mas, independente da escola, os pais também devem desenvolver outras atividades em casa com este intuito. Caso não haja uma Escola do Reino em sua comunidade, que tal pedir a professoras de outras comunidades, onde funciona uma Escola do Reino, materiais como: cadernos e livros de atividades, cânticos de crianças, sugestão de brincadeiras, ou outras atividades para que vocês apliquem com seus filhos? Outra alternativa já vem sendo dada pela Equipe Apostólica, que orienta os pais a reunirem-se com as crianças da comunidade para fazerem atividades pedagógicas e cultos no final de semana.

Aspectos da educação dos filhos

*“Filho meu, ouve o **ENSINO** de teu **PAI**, e não deixes a **INSTRUÇÃO** de tua **MÃE**. Porque são diadema de graça para a tua **CABEÇA**, e colares para o teu **PESCOÇO**” (Pv 1:8, 9)*

Estes versículos esclarecem que, quando da educação dos filhos, os pais devem ensinar a Palavra, mas também passar para elas as instruções práticas e morais. O Provérbio esclarece que o **ensino da Palavra** torna-se uma cobertura espiritual para a criança, semelhante a uma diadema (faixa ornamental) de graça sobre a cabeça dele, já as **instruções** serão observadas e elogiadas como um colar no pescoço dos seus filhos.

Em alguns momentos, a função do pai (o homem) em seu lar pode ser comparada como a de um presbítero na comunidade, já o ministério de mãe (a mulher) como o de uma diaconisa. O pai deve estar preocupado mais com a cobertura espiritual e o ensinamento da Palavra, já a mãe com os cuidados naturais, formação moral e educacional da criança. É claro, porém, que ambos devem **agir juntos** e cada um tem também um pouco da responsabilidade que concerne ao outro. Vale lembrar, ainda, que os pais (maridos) não devem ficar alheios à vida comum do lar, como nos lembra Pedro: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento...” (1 Pe 3:7a).



Investindo na formação do caráter dos filhos

A formação do caráter de seus filhos é algo de não menos importância e enfatizado nas Escrituras. Por exemplo, quando a Lei foi dada aos judeus, e o "Sermão do Monte" (ou Ensinamentos Básicos do Reino), quando ensinados por Jesus, não se detiveram em questões muito sobrenaturais. Tanto o Antigo como o Novo Testamento registram a preocupação com a formação do caráter dos filhos de Deus. Bondade, honestidade, sinceridade, humildade de espírito, submissão e outras características são exigidas, antes que os dons espirituais sejam confiados.

Ainda sobre este assunto, veja, por exemplo, a relação de qualidades exigidas de um presbítero nas cartas paulinas: que seja irrepreensível, não arrogantes, não violentos, não gananciosos, hospitaleiros, amigos do bem, justos, piedosos etc. Paulo, ao escolher Timóteo para cooperar com seu ministério, fê-lo por ele ser um jovem de quem todos davam bom testemunho. Anos depois, Paulo lembrou a Timóteo, em 2 Tm 2:2, o mesmo princípio, orientou para escolher homens fiéis e idôneos para que lhes sejam confiadas as verdades ouvidas. O princípio é que, sobre este caráter justo, piedoso e fiel, o Espírito Santo encontra um terreno fértil para semear ou confiar os dons. Quando a Palavra é semeada em um coração humilde e fiel, e a chuva do Espírito cai e rega sobre Ela, muitos frutos são produzidos, frutos que glorificarão o Pai (lembre-se da parábola do semeador).

Por isso, quando da educação de seus filhos, os pais devem investir na formação do caráter e qualidades do espírito deles. Repreenda e discipline seu filho quando este mentir, rebelar-se contra a autoridade dos pais, for agressivo, mal educado, desrespeitar os mais velhos, melindrar-se e manifestar atitudes deste tipo.

A disciplina sempre deve ser um atitude de amor manifestada pelos pais: *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina"* (Pv 13:24) e *"... porque o Senhor corrige a quem ama, a açoita a todo filho a quem recebe... Mas se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo sois bastardos, e não filhos"* (Hb 12:6 e 8). Após a repreensão ou disciplina, mostre qual o caminho ou atitude correta a ser seguida e capacete seu filho pelo estímulo e pela bênção.

(Papai, mamãe), quero brincar com você!

Dos **3 aos 3 anos e meio**, a criança vivencia algo semelhante a uma adolescência dentro da própria infância. Sua voz oscila, em momentos fala como bebê e outros como criança. Parece independente, mas ainda necessita de muito carinho e **atenção**. Tenha paciência com ela, perceba que ela já não é mais um bebê e está desenvolvendo um grau maior de compreensão do mundo que o cerca, podendo já tirar pequenas conclusões. Relacione-se com ela neste novo nível. Converse com ela e, ao brincar, esteja ministrando ao seu espírito e coração.

"Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falará assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te... Também as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas" (Dt 6:6-9).

A passagem acima orienta os pais a estarem com seus filhos e, nos períodos de convivência diária, aproveitar as circunstâncias para transmitir os ensinamentos bíblicos através do diálogo, do exemplo e atitudes pessoais, nos momentos de brincadeira e nas demais situações do dia-a-dia.

Nesta fase a criança necessita, e às vezes exige, a companhia dos pais. Ela agora está compreendendo o amor dos pais, está descobrindo a alegria de viver, deseja compartilhar tudo com seus pais. Assim, esta fase exige atenção e dedicação por parte dos pais. A todo momento, seja assentado em casa, correndo, brincando, almoçando e em todas as situações do dia-a-dia, esta é a hora de ministrar-lhe o espírito da Palavra e educá-la. Também procure ter momentos mais didáticos como: ler histórias (compre uma Bíblia para Crianças, com desenhos infantis), ouvir músicas da Escola do Reino, dancem, pulem e estejam juntos. Aqui, lembre-se: **"o relacionamento ministra"**. Estes momentos juntos serão importantíssimos para a formação e educação de seus filhos. Pais, tenham a



consciência de que vocês estão semeando algo que durará para o resto da vida de seus filhos.

Além do mais, é justamente nesta fase que começa a ser desenvolvida, em “mão dupla”, a amizade, carinho e amor entre pais e filhos. Se a comunhão, carinho, diálogo e amor forem cultivados nesta fase, vocês, pais, notarão que na adolescência e juventude estes hábitos serão fatores importantes que contribuirão para os filhos superarem os obstáculos que aparecerão no caminho. Agora é a hora de colocar as bases, os fundamentos.

Esta também é a hora em que a criança aprende a se relacionar com os colegas e outras crianças. Este início da socialização também é importante para o desenvolvimento do caráter dela. Aprender a amar, defender-se, conversar, interagir com outros indivíduos de formação diferente, relacionar-se com outros adultos, inclusive parentes, tudo isso é muito importante. Entretanto, os pais devem estar atentos e procurar orientar os sentimentos, pensamentos e reações que estão sendo formados em seus filhos, devido a estes novos relacionamentos. Tenham discernimento e aproveitem as circunstâncias para mostrar o que é certo e errado, a fim de que seu caráter seja construído.

(Mãe, papai), conta uma historinha ...

“O teu nome, Senhor, subsiste para sempre, a tua memória passará de geração em geração.” (Sl 135:13).

As crianças nesta idade gostam muito de ouvir histórias. Seria proveitoso os pais comprarem livrinhos e revistas de histórias em quadrinho para elas, além de bons filmes. Caso não tenham condições de adquirir um bom número de exemplares, pode frequentar a biblioteca pública da sua cidade ou outras disponíveis. Com isso, já está sendo gerado nelas o importante gosto pela leitura e uma expectativa muito grande para começar a escrever e ler. Muito importante é conversar sobre as coisas boas de suas infâncias (dos pais), pois desta forma você estará se identificando com seus filhos, dando-se a conhecer e criando referências na memória deles. Através de histórias vocês podem “*inculcar*” na mente e espírito de seus filhos, os ensinamentos bíblicos, modos de conduta correto, princípios morais e educacionais, e a sabedoria divina.

“A mim não me desgosta, e é segurança para vós outros, que eu escreva as mesmas coisas” (Fp 3:1b).

O método de instrução do povo judeu consistiam quase exclusivamente da repetição: o verbo hebraico *shānā*, “repetir”, veio a significar tanto “aprender” como “ensinar”. Ao repetir histórias bíblicas, parábolas, cânticos e cantigas, os pais estarão utilizando um método muito eficaz na educação de seus filhos. O hábito é fruto da repetição, o hábito se tornará uma segunda natureza.

É nesta fase, também, que a criança desenvolve a capacidade da mente denominada **Imaginação**. A imaginação é a habilidade que ajuda no desenvolvimento da razão e compreensão das coisas. É a faculdade que possibilita o crescimento do entendimento e do espírito humano. Veja a seguir uma passagem bíblica que fala da importância desta faculdade. Ela é a base para o gradualismo, quando a mente, santificada pelo Espírito Santo de Deus, pode projetar o espírito do cristão e, no exercício da fé, realizar obras maiores.

“Porque, como imagina em sua alma, assim ele é...” (Pv 23:7).

O único cuidado que os pais devem ter, com relação à imaginação de seus filhos, é orientá-lo para que possa mantê-la em equilíbrio, pois, nem o excesso nem a repressão são coisas boas. Nesta fase é comum a criança brincar de bonecas ou bonecos, conversar sozinha, criar e contar histórias. Quando ela criar algo que é absurdo, como histórias de monstros e fantasmas, por exemplo, fale a ela: “*Hei, filhinho, você está inventando isso, não é?*”. Sutilmente, você não está reprimindo-a, mas levando-a a compreender que



fantasmas não existem e que é melhor imaginar outras coisas que sejam reais. Com o tempo você notará que a criança irá elaborar histórias mais reais e concretas.

A imaginação também se torna a mola propulsora da criatividade ou força criativa. Conforme nos lembra Provérbios 23:7, tudo o que existe, surgiu por causa da imaginação ou do gradualismo. A Trindade utilizou esta faculdade quando, antes mesmo de ter criado o homem, o idealizou ao pensar: "Façamos o homem...". Mais adiante é dito: "Criou Deus, pois, o homem..." (**Gn 1:26 e 27**). Entendemos, então, que o ato criador é sempre precedido pelo gradualismo.

Educação alimentar

Uma pesquisa realizada pela nutricionista norte-americana Clara Davis demonstrou que as crianças sabem o que precisam comer. Durante alguns meses, ela permitiu que crianças bem pequenas, na faixa de **2 e 3 anos**, internadas em uma enfermaria pediátrica, escolhessem sua própria dieta alimentar. Elas eram colocadas diante de uma enorme variedade de alimentos, doces ou salgados, e faziam suas refeições livremente, longe do olhar controlador de suas mães. Depois, a pesquisadora avaliou a quantidade de calorias e nutrientes ingeridos. O resultado foi uma surpresa: ao invés de se empanturrarem de chocolate, elas haviam ingerido tudo o que era necessário à sobrevivência e ao crescimento saudável, e na proporção correta. É claro que, num dia ou outro, a escolha foi limitada segundo preferências individuais; mas, considerando o período em sua totalidade, elas compuseram um regime correto. Com o passar dos anos, no entanto, o que deveria ser natural acaba contaminado pelos hábitos familiares, por preconceitos e tabus e, em grande parte, pelos apelos publicitários das indústrias de alimentos.

O livro "A Vida do Bebê", do Dr. Rinaldo de Lamare, sugerido para leitura anteriormente, também traz orientações importantes que ensinam os pais a desenvolverem hábitos e preferências alimentares saudáveis em seus filhos. Que cada família desenvolva uma dieta saudável, digna dos profetas do Reino.

As bases da disciplina e responsabilidade

A partir dos três ou quatro anos de idade a criança já começa a expressar suas preferências, o "gosto e não gosto". Ela já "sabe o que quer". Ela está em uma fase maravilhosa, já retribui o carinho, amizade e amor dos pais mas, tem horas que expressa "rebeldia", temperamento agressivo.

"Hoje eu não quero ir para a escola!...". Essa expressão deve ser compreendida com lucidez pelos pais. A razão é que ela está descobrindo a alegria de viver, só quer saber de brincar. Mas, "nem só de brincadeira vive uma criança". As obrigações, deveres e tarefas são encaradas por ela como coisas chatas e por isso reage, **em alguns momentos**, de forma arredia. Os pais precisam aprender o exercício da paciência, procurando ceder e exigir na hora certa. Algumas vezes deverá ser firme e irredutível: "Você vai para a escola nem que seja chorando"... e ela vai chorando, e volta contente. Nesta fase ela tem a capacidade de esquecer os momentos dolorosos rapidamente, porque ela deseja apenas a alegria de viver.

Os pais devem ser amorosamente firmes, ou seja, manter a posição do sim ao que é sim e não ao que é não. A firmeza é importante pois é justamente nesta fase que seus filhos aprenderão as primeiras responsabilidades da vida, o que será fundamental para todos os seus dias. A hora de comer, tomar banho, fazer atividades da escola, escovar os dentes e outras atividades devem ser **cumpridas com alegria e responsabilidade**. Os pais precisarão de criatividade e paciência para inculcar nos filhos esta alegria e amor pelo aprendizado de atitudes disciplinadas e responsáveis.

Meus pais, meus espelhos (5 e 6 anos)

Aos **5 anos** de idade, a criança judia começava a aprender a lei, mediante o ensino na escola. A educação cristã e moral deve ser intensa ainda nesta fase.

"Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro, e único diante de minha mãe, então ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos, e vive... Não a desampares, e ela te guardará;



ama-a e ela te protegerá... Estima-a, e ela te exaltará, se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça um diadema de graça, e uma coroa de glória te entregará” (Pv 4:3-8).

Nesta fase o indivíduo procura definir sua identidade, quer saber que é, pois este é o ponto de partida para orientar sua vida. No início, a imagem que a criança faz de si não é formada a partir de reflexos do espelho, mas sim das reações, das palavras, dos sentimentos e das condutas das pessoas queridas.

Os pais devem refletir imagens positivas para seus filhos. Se o pai está sempre de cara amarrada, é provável que a criança pense ser ela quem o está aborrecendo. Se a mãe sempre ironiza suas idéias, a criança vai concluir que não é inteligente. Por outro lado, se a criança é ouvida com atenção, vai adquirindo o sentido de importância de si mesma, vai si amando e, por conseguinte, dará importância, atenção e amor aos outros.

Os primeiros e principais espelhos (ou modelos) para a vida de uma criança devem ser os seus próprios pais. A criança aprende pela imitação; ao copiar a maneira de ser de uma pessoa ela está experimentando padrões de conduta, novas maneiras de agir, experiências que venham fazê-la entender e interagir com o mundo. Nesta fase é importante que ela tenha imagens ou modelos bem definidos, como padrão para construir sua personalidade, e esta será a base para se passar uma adolescência e juventude vitoriosas.

Os (as) coleguinhas da escola, da rua e mesmo os parentes também servirão como espelhos para seus filhos. Acontecerá até o caso deles começarem a copiar maneiras erradas de comportamento e apresentarem instabilidade de conduta, horas agindo segundo sua educação doméstica e em outros momentos segundo o que observa fora do ambiente doméstico. Nada do que faz, porém, é intencionalmente mal ou bom, eles estão apenas imitando comportamentos e, a depender dos resultados e reações das pessoas, principalmente dos pais, chegarão por si mesmos à conclusão do que reter para si. Quando os pais mostram firmeza e constância de conduta, estarão ensinando e fortalecendo seus filhos, mostrando-lhes o padrão cristão e, mais do que fazendo cobrança, ensinando-lhes os benefícios de andar no caminho da justiça.

2ª Fase) 7 a 13 anos - pré-adolescência (Idade da Razão)

Nesta fase, caracterizada pelo desenvolvimento da razão, os meninos largam na frente. Já na adolescência, que é caracterizada pelo desenvolvimento das emoções e sentimentos, as meninas se desenvolvem mais rapidamente. A razão desta diferença entre meninos e meninas é simples, e está baseada na constituição física e emocional do homem e da mulher. O homem tem por característica, maior desenvolvimento racional e percepção espiritual do que a mulher. A mulher, porém, tem predomínio do desenvolvimento emocional e intuitivo.

A idade do POR QUÊ? O desenvolvimento da razão ou intelecto (7 e 8 anos)

Nesta fase da vida surge nos meninos e meninas muita curiosidade e desejo de saber o por quê das coisas. A curiosidade e desejo de investigação se manifesta tanto com relação ao aspecto funcional das coisas como o emocional e espiritual. Os pais e outras pessoas mais próximas a eles devem ter paciência para responder às inúmeras perguntas. Caso estes não as respondam, eles irão procurar em outro lugar e, neste caso, é melhor que as perguntas sejam respondidas com um espírito cristão. Caso os pais não saibam respondê-las, que busque se inteirar do assunto para satisfazer às necessidades de seus filhos. A compreensão correta das coisas, principalmente as questões espirituais, comportamentais (amizade e sexualidade, por exemplo) e sociais, é fato importante para a formação de seus filhos.

Esta é a fase onde os pais terão mais sinais a respeito das habilidades e vocação de seus filhos. Quando estiverem saciando a fome que eles apresentam pelo conhecimento,



respondendo às perguntas, os pais poderão não só identificar o ministério, vocação e habilidades de seus filhos, como poderão ser um grande ajudador no desenvolvimento deles.

Aparente bonança (9 e 10 anos)

Esta fase da vida é caracterizada, na grande maioria dos pré-adolescentes, por uma tranquilidade aparente. Tudo parece estar tranquilo, semelhante a uma lagarta que vive dentro de seu casulo e aparenta que ali dentro a vida parou. Mas a vida não parou. Pelo contrário, nova forma de vida se está sendo metabolizado. Esta fase também se assemelha com uma grande montanha vulcânica que se apresenta adormecida, mas pode, repentinamente, entrar em grande erupção. É nesta fase que todo o ser da pessoa está se preparando para entrar na erupção que é caracterizada pela adolescência.

É a fase quando o pré-adolescente manifesta companheirismo e amizade para com seus pais. Por isso mesmo, pais, nesta convivência, aproveitem para estarem ministrando ao espírito de seus filhos, estabelecendo acesso aos seus coração e desenvolvendo uma amizade sincera. Desta forma, esta qualidade de relacionamento será importante para eles superarem as dificuldades das próximas fases: a adolescência e juventude.

A sabedoria de Deus se manifesta nas características desta fase. E é por isso que os pais devem aprender a investir o máximo neste dois anos de vida para estar com seus filhos, ministrando-lhes e deixando que Cristo, através de Seu corpo, também tenha acesso a eles.

O início da metamorfose e discipulado cristão (11 a 13 anos)

Nesta faixa etária olhamos para o menino e vemos um homenzinho; olhamos para a menina e vemos uma mulherzinha. Esta é a idade ideal para começar o **DISCIPULADO CRISTÃO** e, como veremos no próximo parágrafo, eles já estão prontos para tal iniciação.

Segundo as Escrituras, aos **12 anos** o menino se tornava diretamente responsável pela obediência à lei, incluindo suas ordenanças e festividades prescritas (confira em **Lc 2:42**, quando fala que Jesus subiu para a festa aos 12 anos de idade). Já ao completar **13 anos**, o jovem judeu devia comparecer à sinagoga, usar as *filactérias*⁴ em suas orações diárias e tinha que ler uma passagem das Escrituras, durante a cerimônia do *Bar Mitzvá*, na qual **se tornava responsável por todos os seus atos**.

Por isso, podemos estabelecer a idade de **12 anos** como a mínima para uma pessoa receber o ensinamento cristão sobre o batismo nas águas em vista de, a partir dos **13 anos**, passar pelas águas, sendo batizado. Agora ele entra em um novo nível de responsabilidade no Corpo de Cristo e no Reino de Deus. Após os **14 anos** – próxima fase -, o adolescente-jovem já tinha contato direto com os rabinos.

*“Ora, todo aquele que se alimenta de leite, é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança... Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo... não lançando de novo a **BASE** do arrependimento de obras mortas, e da fé em Deus, e o ensino de batismos e da imposição de mãos...” (Hb 5:13; 6:1, 2).*

Aos 11 e 12 anos da vida os garotos e as garotas têm grande admiração pelos adultos, desejam crescer e ser responsáveis, daí o interesse que manifestam pelos estudos, ciências e até pelo fato de se tornarem mais exigentes com as coisas. Esta, portanto, é a idade ideal para se começar o discipulado cristão, o que é facilitado pelo desejo que eles têm, nesta fase, de ajudar e acompanhar os mais velhos. Nas reuniões com os adolescentes pode-se ministrar a literatura "Princípios Elementares de Doutrina", do irmão Stevens. O cooperador, ou outra pessoa que lhes estiver ministrando, deve estar atento a eles pois **têm um espírito aberto para aprender e, mais ainda, experimentar as coisas excelentes do Reino de Deus**.

Os pais também devem estar atentos e aproveitar esta abertura espiritual para poder ministrar a seus filhos as BASES de um caminhar com Deus. Um culto doméstico, baseado em

⁴ Escrito que os judeus traziam suspenso do pescoço, e onde se podiam ler versículos da Lei.



diálogo franco, adoração, estudo dirigido da Palavra, partir do pão e impartição será uma das coisas mais preciosas para a vida do garoto e da garota. Eles se sentirão seguros, quando lhes forem depositadas confiança e responsabilidade; eles realmente estarão amadurecendo em Deus.

Nesta fase eles já devem ser iniciados no assunto sobre **sexualidade**. O que tem sido feito sistematicamente nos Encontros para adolescentes, realizados em Hebrôm e no Nordeste. Nesta questão, observa-se que a menina desabrocha na frente, quando o assunto é sexualidade e afeto, já o menino ainda não demonstra muito interesse pelo mesmo. Entretanto, estes temas devem ser ensinados também para eles, para que tanto o relacionamento com as meninas seja menos conflitante, como já lhe seja impartido um espírito reto, canalizando a sexualidade segundo a vontade de Deus.

Os pais devem, desde cedo, criar o acesso ao diálogo com seus filhos a respeito do assunto sobre sexualidade, e outros temas que os pré-adolescentes começam a se interessar nesta fase. Sem dúvida, com o ensinamento correto, os conflitos durante a adolescência e juventude serão menores. O esclarecimento e a impartição de um espírito reto são chaves para eles enfrentarem estas questões, tratando-as com retidão.

3ª Fase) 14 a 20 anos - adolescência e juventude

Quando nos vem à mente a palavra adolescência, somos, às vezes, levados a associar esta palavra à idéia de problemas, aborrecimentos, crise, rebeldia e coisas deste tipo. Pior ainda é a associação mental que fazemos com os próprios adolescentes. Quando perguntamos a um(a) jovem sua idade e ele(a) nos responde: "*Tenho quinze anos!*", forma-se em nossa mente uma associação negativa da idade com tudo aquilo que pensamos sobre a adolescência. Será que esta associação negativa com relação à adolescência não vem prejudicado primordialmente aos adolescentes e, também, dificultando o relacionamento dos adultos com eles? Será que não precisamos mudar os nossos conceitos em relação à adolescência?

A maior parte dos conflitos que surgem por causa da adolescência seriam resolvidos se os próprios adolescentes, e as pessoas próximas a eles (principalmente os pais), compreendessem, realmente, o que é e o que significa esta fase da vida humana.

A adolescência é uma fase crucial na vida da pessoa e constitui-se a etapa decisiva de seu processo de desenvolvimento em vista ao amadurecimento.

O que há de essencial na adolescência, naquilo que é seu sinal mais claro, posso dizer, é a necessidade de entrar no mundo do adulto. A modificação corporal, essencial na puberdade, o desenvolvimento dos órgãos sexuais e da capacidade de reprodução são vividas pelo adolescente com a irrupção (surgimento) de um novo papel, que modifica sua posição frente ao mundo e que também o compromete em todos os planos de convivência.

A realidade psíquica e espiritual que envolve os adolescentes é, por vezes, ignorada pelos adultos. Mas constitui-se o aspecto mais importante, precisando ser levado em consideração.

A vida psíquica do adolescente é muito ativa, isso porque as transformações em sua vida e personalidade são intensas. A vida interior do(a) adolescente exige muito de sua atenção, porquanto ele(a) deseja compreender-se, busca respostas para suas interrogações (??? que agora são mais focalizadas em questões emocionais, sociais e espirituais), a fim de procurar adaptar-se ao mundo e à sociedade.

Além desta vida interior cheia de cogitações, o adolescente tem que enfrentar as dificuldades da socialização fora do círculo familiar. O(A) menino(a), que estava acostumado(a) com um mundo pequeno, particular, seguro, cheio de amor e compreensão, qual seja o lar, agora é lançado(a) em um mundo agitado, com pessoas de padrões culturais, morais e educacionais diferentes do(a) dele(a). Este cenário faz-nos lembrar aquela advertência de Jesus:

"Ide. Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos" (Lc 10:3).



Neste ponto, o adolescente pode sentir-se inseguro. Enquanto os pais sofrem de maneira indireta com muitas das coisas que se passam com seus filhos. Mas, lembre-se, tudo isso é necessário. Ao enfrentar e superar - com a ajuda do Senhor e do Corpo de Cristo - cada dificuldade que lhes aparecem, o(a) menino(a) estará amadurecendo, aprendendo, assimilando a Verdade pela vivência (experiência) de cada princípio aprendido em sua educação cristã, nas fases anteriores de sua vida

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Hb 6:4).

Por ter de lidar com essas questões pessoais e sociais o(a) adolescente pode tornar-se agressivo(a) e impaciente, quanto a tudo o que lhe acontece. Às vezes se retrai, por não saber como enfrentar uma situação. Estas dificuldades podem fazer com que o interesse para com os estudos diminua. Inclusive pode haver mudanças no apetite e muitas outras coisas. Por esta razão, é importante os pais avaliarem bem os fatos, buscando discernimento indispensável para não irritarem os seus filhos com cobranças, suspeitas e acusações injustas. É importante buscar a sabedoria de Deus para poder ajudar os filhos nestes momentos, educando-os na “disciplina e admoestação do Senhor”, orando e abençoando.

Percebe quantas coisas o(a) adolescente enfrenta a nível psíquico?

A fim dos pais mudarem seus pensamentos a respeito da adolescência precisam, primeiramente, encarar a adolescência como uma fase de florescência, ou como o momento quando o indivíduo está em flor, viçoso(a), em franco desenvolvimento. Tendo esta compreensão básica, os pais poderão saber o que fazer para lidar com os adolescentes e canalizar todas estas mudanças físicas, psíquicas e espirituais para a realização da perfeita vontade de Deus. E isto é válido tanto para a sexualidade, a força física, a graça, como os relacionamentos, o estudo e tudo o mais. Compreensão é a palavra chave, **COMPREENDER PARA AJUDAR.**

A adolescência é semelhante ao momento de metamorfose pela qual passa a lagarta. Ela tem que elaborar todo o seu metabolismo e passar de uma realidade de vida para outra. Precisa metabolizar suas cores, criar asas e aprender a voar sozinha. Quando o pré-adolescente ou o adolescente começa a sentir a eminência destas mudanças, começa a julgar os adultos, pais, professores etc., com severidade, crítica e expressando desta forma parte de sua angústia.

O que fazer, então?

O trecho transcrito a seguir deve ser lido várias vezes pelos pais. Aconselho, inclusive, que fixe cópia do mesmo para meditação, apropriação e prática constante. Tire e dê uma cópia também para seu filho adolescente ou jovem, para que ele também possa meditar na Palavra.

Os capítulos 13 a 17 do Evangelho Segundo João registram os últimos momentos de Jesus com seus discípulos. Estes estavam inseguros em vista da proximidade da morte e partida de Jesus, Senhor e Mestre deles; cheios de dúvidas; viram o engano entrar no coração de Judas Iscariotes e esse se perder; quanto a Simão Pedro, líder natural entre eles, Jesus profetizou que O iria negar publicamente. Estes, realmente, foram momentos decisivos para a vida presente e futura dos discípulos e da obra do Pai.

A adolescência é também uma fase de muitos conflitos, exposição, confrontos, dúvidas, questionamentos e outras transformações rápidas. Por isso, as últimas atitudes, palavras, orientações e oração de Jesus traçam conselhos práticos que ensinam aos pais como procederem com relação a seus filhos durante a fase da adolescência e juventude. Leia os trechos a seguir duas ou três vezes. Baseado neles vamos traçar as primeiras orientações de como proceder com seus filhos nesta fase da vida.

*“... sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, **AMOU-OS até ao fim...** Durante a **CEIA...** deitou água na bacia, e passou a **LAVAR OS PÉS** aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido... Se eu não te lavar, não tendes*



PARTE COMIGO... Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendes o que vos fiz?... Porque eu vos **DEI O EXEMPLO**, para que, como eu vos fiz, façais vós também...” (O exemplo de vida dos pais é de vital importância para a formação de seus filhos que estão na fase adolescente ou jovem) “Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as **PRATICARDES...**

Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco;... Não se turbe o vosso coração; **CREDES** em Deus, **CREDE** também em mim... **Não vos deixarei órfãos...** rogarei ao Pai, e ele vos dará **outro CONSOLADOR**” (em grego temos a palavra “paráclito”, aquele que está do lado, auxiliando, ajudando e estimulando a andar na verdade. A presença do Espírito Santo é muito importante durante a adolescência e juventude. Que os pais ajudem seus filhos a desenvolverem a comunhão com o Consolador.) “... esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. Deixo-vos a **PAZ**, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize... **PERMANEÇAM** em mim, permaneçam nas minhas palavras, permaneçam nos meus mandamentos... O meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei...”

Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muitos frutos; **PORQUE SEM MIM NADA PODEIS FAZER...**

Vós sois meus AMIGOS, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos” (Seu filho, desta fase em diante, já não deve ser tratado apenas como filho, mas como amigo, relacionando-se de igual para igual.) “porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

Se o **MUNDO** vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário dele vos escolhi, por isso o mundo vos odeia... Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa” (aqui é tratada a questão do **MINISTÉRIO** deles)... “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio... Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No **MUNDO** passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

(Já no capítulo 17 vemos Jesus intercedendo, junto ao Pai, pelos seus filhos-discípulos, que iriam continuar expostos ao mundo. Esta mesma oração deve estar no coração dos pais. Desenvolvam a consciência de que seus filhos foram confiados a vocês e, como mordomos, até o tempo em que estes se tornarem adultos, devem educá-los nos caminhos do Senhor.)

“... Manifestei o teu nome aos homens que **ME DESTES** do mundo. Eram teus, tu **MOS CONFIASTES**, e eles têm guardado a tua palavra... É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que **ME DESTES**, porque são teus... Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo... Pai santo **GUARDA-OS** no teu nome que me deste, e **PROTEGE-OS**, e **NENHUM DELES SE PERDEU**, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura... Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os **GUARDES DO MAL... SANTIFICA-OS** na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo. E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade... **EU LHES FIZ CONHECER O TEU NOME** e ainda



o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles esteja". (vários trechos de Jo 13 a 17).

Vamos aplicar os princípios contidos nos trechos acima à questão da educação dos filhos.

a) Deixe seus filhos "sentarem na mesa com você" e lave os pés deles

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição" (MI 4:5 e 6).

Trate seu filho adolescente e jovem de igual para igual, deixe-o aproximar-se de você e conhecer você como realmente é. Humilhe-se, deixe sua postura de "Mestre e Senhor", para que possa realmente atingir as reais necessidades deles. Converta seu coração para conhecê-lo melhor. Mas, lembre-se, neste processo ele também lhe conhecerá melhor. Por isso, se você não é tão "santo" quanto aparentou a eles, agora é a hora de se santificar "... para que eles também sejam santificados na verdade".

Conscientize-se de que, após os 20 anos de idade, seu filho passará a ser seu AMIGO. Portanto, comece a aprender a tratá-lo de igual para igual. Jesus fez seus discípulos conhecedores de todas as coisas. Que tal compartilhar seu coração, pensamentos, sentimentos e até dificuldades para seu NOVO amigo? Essa atitude impartirá responsabilidade para eles. Eles não deixarão de reconhecer sua autoridade de pai, e a confiança demonstrada criará um alto nível de amizade, compartilhamento e comunhão.

A adolescência é uma fase de muita exposição e definições. Esta é a fase em que seu filho se revelará, mostrando quem ele (ou ela) realmente é: Um Judas Iscariotes?; um Simão Pedro?; ou um filho amado e obediente como João? Tudo vai depender dos destinos mais profundos do coração de Deus, e do que vocês, como pais e educadores, semearam no coração dele (ou dela). O Judas é caso raríssimo, é um entre doze, que surge para um propósito muito específico nos planos de Deus. Mas outros semelhantes ainda podem nascer ou se manifestar, para se cumprir alguma Palavra ou propósito de Deus na vida de uma família ou na do Corpo de Cristo. Simão passou por provações, dificuldades e se tornou um discípulo fiel. João foi aquele que não passou por muitas provações e dificuldades, permanecendo sem oscilação na presença do Senhor, inclusive quando todos O abandonaram.

b) Seja o modelo, dando o exemplo

*"Rogo, pois, aos anciãos... pastoreai o rebanho de Deus... não como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-se **MODELOS** do rebanho" (1 Pe 5:1-3).*

A passagem acima afirma que não bastam apenas palavras e exercício de autoridade. O exemplo dos pais falará mais alto durante a adolescência e juventude. Seja um **modelo**. Nesta fase de elaboração e reestruturação da personalidade, o adolescente e jovem precisa de modelos, padrões ou faróis com os quais possam se guiar na confusa arrumação de seus sentimentos, pensamentos, aspirações e vocação. Que eles possam encontrar em vocês, pais, um bom padrão de homem e de mulher.

Também que eles leiam as Escrituras e possam se espelhar na vida de homens e mulheres que andaram com Deus e cujas vidas estão ali registradas e, principalmente, em Cristo, nosso grande modelo. Caso eles não encontrem modelos e guias no Corpo de Cristo, procurarão no mundo, seguindo seus ídolos.

c) Ore para que eles vivam o Reino

Agora é a hora dos pais orarem para que seus filhos tenham uma experiência pessoal e genuína de salvação, batismo nas águas e no Espírito Santo. Estas experiências serão o penhor e garantia da salvação e bem-estar deles, desta fase para frente. Recebendo



o “o Consolador, o Espírito Santo” eles andarão na verdade, permanecendo nos ensinamentos recebidos em casa e na comunidade (igreja local).

“E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes” (experimentar e ver que é bom) “as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.” (Fp 1:9-11).

Se os adolescentes e jovens experimentarem as coisas excelentes, as coisas do Reino de Deus, nada do mundo será tão importante quanto Sião. A vivência do Reino criará em seus filhos um senso maduro de valores, fazendo-os desistir de procurar as coisas fúteis que o mundo e Satanás oferecem.

“O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía, e a comprou” (Mt 13:45, 46).

É durante a adolescência e juventude que o indivíduo procura ardentemente e intensamente os reais valores da vida. Serão os prazeres da carne, o dinheiro, a paixão, o sexo ou as amizades superficiais?... O Reino de Deus é a resposta! Este deve ser o grande objetivo da oração dos pais. Em suas orações, por seus filhos, não se detenham apenas nas coisas superficiais como saúde, estudos, dinheiro e outras. Vão ao essencial. Que suas orações sejam: *“Que o espírito e a consciência de meus filhos sejam abertas para o Reino. Que eles experimentem as coisas excelentes. Que o Cristo manifeste-Se na vida deles; que a vontade de Deus seja feita e, por fim, que nunca falte as coisas naturais”*. Sigam o modelo de oração ensinada por Jesus em **Mt 6:9-15**.

d) Conhecimento real do Senhor Jesus, seu grande Amigo

Que os pais ensinem a seus filhos que, sem Cristo, eles não serão nada na vida, e mais, não poderão dar frutos para o Reino. Eles não alcançarão nada de real na vida sem estarem ligados à videira, sem a comunhão com o Corpo, sem a participação no Reino.

A amizade e confiança no Senhor é uma coisa que todos os adolescentes e jovens precisam aprender e cultivar. É durante esta fase da vida que surgem as decepções com os amigos, parentes e até com os pais – caso comum é quando eles descobrem que seus pais não são o que eles esperavam, seja com relação à cultura, condição financeira ou até à vida cristã -, principalmente por começar a enxergar os defeitos ou a humanidade dos mesmos. Vendo estas coisas, muitas vezes os adolescentes se sentirão sozinhos e, pior ainda, ninguém poderá ajudá-los efetivamente, pois seus corações se fecham para quem tanto os ama.

A confiança no Senhor será a saída. O adolescente por vezes irá se confessar perante o Senhor, expor suas dificuldades, frustrações e tudo o mais. Falando em secreto com o Pai, e ele aprendendo com suas próprias fraquezas, amadurecerá e poderá compreender e amar todas as pessoas, aceitando a si mesmo e aos outros. A crítica sairá dos seus corações, pois aprendeu a amar a si próprio como Deus o fez e, conseqüentemente, poderá amar ao seu próximo, aceitando-o como ele é. Aqui seu filho aprenderá o primeiro mandamento: *“Amar ao próximo como a si mesmo”*. Esta é a segurança de uma adolescência e juventude bem superada. Aleluia!

e) Conhecimento do Pai

“Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (Jo 14:8).

O irmão Stevens faz um comentário mais ou menos assim: *“O mais importante, quanto à educação das crianças e dos filhos, é os mestres e pais atingirem os seus espíritos, abrindo-os para Deus”*. Depois que suas consciências e olhos são abertos para o Senhor, a força do amor e dedicação gerada neles será maior do que qualquer outra



tentação maligna ou mundana. Agora seus filhos já estão encaminhados no caminho do Senhor, e Ele mesmo o(a) guardará, protegerá, ensinará e santificará.

“O jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli... Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifesta a palavra do Senhor... Então entendeu Eli que era o Senhor quem chamava o jovem...” (e Eli orientou o jovem)
“... Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair por terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor” (1 Sm 3:1, 7, 19 e 20).

f) Proteja-os pela intercessão e envolvimento com o Corpo

Para que o mundo não tenha acesso à vida de seus filhos, exerça o sacerdócio em seu próprio lar. Seja uma cobertura espiritual para seus filhos por meio da intercessão e oração.

Proteja-os da mesma forma como Ana fez com Samuel e, semelhantemente, a mãe de Moisés ao colocá-lo num cesto. O envolvimento com o Corpo é também uma proteção, por isso, sempre estimule seu filho adolescente e jovem a estar com o Corpo, participando das reuniões locais, acampamentos gerais e outros específicos para eles.

g) Que não os tires do MUNDO, mas os livre do mal

*“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor... para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como **luzeiros no mundo; preservando a palavra da vida**, para que, no dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente” (Fp 2:15 e 16).*

A exposição de seus filhos ao mundo está de conformidade com os propósitos de Deus. Você se esforçou durante anos para formar um profeta e agora ele deve ser enviado ao mundo para manifestar a palavra do Senhor, e ele deve aprender a caminhar com Deus com as próprias pernas, na sua ausência. O tempo dele estar debaixo de suas “asas” já passou, agora ele tem suas próprias “asas” e precisa aprender a voar sozinho, buscar sua identidade, embora permanecendo debaixo de sua cobertura espiritual e intercessão.

Os cristãos são o sal da terra e a luz do mundo, por isso os adolescentes e jovens estão sendo ensinados a resplandecerem como luzeiros no meio de uma geração pervertida e corrupta. Daniel foi vencedor na Babilônia, não se contaminando com os prazeres daquele reino, porque não esqueceu sua educação e formação. José viveu no Egito, sofreu tentações e perseguições, mas permaneceu puro e foi usado por Deus como um salvador para o seu povo. Moisés cresceu no palácio de Faraó, mas nunca perdeu sua identidade de hebreu, nem o amor por seu Deus e povo; ele *“... pela fé, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios de pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maior riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão” (Hb 11:24-26).*

“Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o maligno” (1 Jo 2:14b).

Esta é a fase da vida em que vocês devem ensinar seus filhos a firmarem-se na Palavra. Deus irá usar as circunstâncias da vida para mostrar-lhes que a vitória sobre as tentações malignas, sobre o mundo e o pecado, não estão baseadas no seu caráter ou personalidade, nem na sua força e arrogância próprias da idade, mas na permanência da Palavra em suas vidas. Eles serão ensinados pelo Senhor a honrá-Lo desde a mocidade. Esteja acompanhando estas lutas e batalhas, não com muitas palavras e frases do tipo: *“Viu, filho(a), o que eu te falei?...”*. Não, pais, não irrite seus filhos com palavras de



coabrança, mas estimule-os dizendo: *“Isso, filho, confie na Palavra, creia em Deus. Você tem a Palavra, a chave que abre a porta. Deus é contigo e você é um vencedor”*.

A adolescência e a juventude são fases propícias para que seus filhos desenvolvam a confiança pessoal no Senhor, na Palavra e nas profecias que estão sobre eles. Como falamos, pais, isso não significa que vocês devam ficar passivos. Pelo contrário, seu esforço será ainda maior, em agir no espírito, com uma intercessão violenta para que o Cristo seja formado em seus filhos, esse é o esforço que vocês precisam fazer agora. A mãe se esforçou bastante para gerar o filho naturalmente, agora o que se requer é gerá-lo no espírito, o que é um esforço bem mais árduo.

*“Porque ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu **pelo evangelho vos gerei em Cristo Jesus**”.* (1 Co 4:15). *“... meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”* (Gl 4:19).

Neste ponto seria bastante proveitoso que os pais lessem as cartas de Paulo a seu filho na fé, Timóteo. Nelas vocês perceberão como Paulo acompanhou com palavras sábias, cheias de fé e estímulo, todos os momentos de dúvidas, pressões, perseguições e dificuldades enfrentadas por Timóteo, seu *“verdadeiro filho na fé”*. As palavras do apóstolo e pai foram: *“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. Combate o bom combate da fé... Não te envergonhes do testemunho do Senhor... Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus... Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste. E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus... Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que maneja bem a palavra da verdade... Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós. Tu, porém, tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos...”*.

Note como Paulo se coloca como espelho ou padrão. Mostre para seus filhos que você também já passou por todas as coisas que eles estão passando. Ao se identificar com as necessidades deles, vocês, pais, conseguirão impartir confiança e fé, que os capacitarão à vitória. O exemplo, presença e bom testemunho dos pais falam mais alto do que palavras vazias e “chatas”.

Assumindo responsabilidade no Corpo

“E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a PROPORÇÃO do dom de Cristo” (Ef 4:7).

O adolescente e jovem deve ser ministrado, abençoado e comissionado com uma certa medida de responsabilidade no Corpo de Cristo. Eles já devem ser ensinados a andarem em uma Palavra de comissionamento. Alguns já podem assumir um ministério específico.

Mesmo que não venha uma Palavra de Conhecimento revelando um ministério específico, todos os adolescentes e jovens devem ser incentivados a **cooperarem** em alguma função no Corpo e, neste caso, que sejam colocados como cooperadores de ministérios, homens ou mulheres, maduros(as). Esta convivência com irmãos maduros trará vários benefícios: primeiramente será uma cobertura complementar à que eles têm de seus pais; será desenvolvido o discipulado e conseqüente amadurecimento do seu comissionamento; e, sem dúvida, a responsabilidade e zelo pelas coisas do Reino.

Aos **20 anos** de idade, todo judeu homem era obrigado a pagar impostos, isso significa que ele já era considerado participante da sociedade, responsável socialmente e produtivamente ativo. Agora ele estará entrando na próxima fase da vida.



4ª Fase) 21 a 27 anos - Maioridade

Futuro profissional

*“A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente”
(Pv 19:14).*

“Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol das vossas almas” (2 Co 12:14b e 15).

O pensamento de Paulo é que os pais providenciassem o suficiente para seus filhos, até poderem eles dirigirem a própria vida; e então continuassem a providenciar suficientemente para si mesmos, a fim de que não viessem a tornar-se uma carga para seus filhos. Exceções legítimas se verificam por motivos de “necessidade”, inclusive no caso da mãe viúva desamparada (cf. 1 Tm 5:4-8).

A palavra grega traduzida por “entesourar” significa também “reservar”. A idéia é que os pais devem procurar criar as **condições básicas** para que seus filhos pudessem começar uma vida nova. No Antigo Testamento, quando um filho se casava, era-lhe doado animais e outros bens para que, a partir deles, pudessem começar sua nova vida, seu novo lar, após “largar pai e mãe”. As riquezas espirituais, culturais e materiais eram passadas de geração para geração. Aliás, Deus nos deu o exemplo, pois, antes de ter formado Adão, preparou o Éden, lugar onde ele poderia se desenvolver.

Hoje em dia podemos aplicar este princípio e estimular os pais a se esforçarem (se “gastarem”) para criar as condições mínimas necessárias para seus filhos poderem “tocar” a vida deles. Devem investir nos estudos e formação profissional deles, lembrando sempre a prioridade que se deve dar às coisas espiritual e do Reino de Deus.

Colocar seus filhos em uma Universidade deve ser o objetivo de todos os pais. Caso, porém, os pais não tenham condição financeira para sustentar um filho numa Universidade particular, deve-se colocá-lo na pública.

Há casos em que o filho não gosta, por natureza, de muito estudo. Isso não significa que ele não seja inteligente ou capaz. Pode ser, apenas, um sinal de que não se adapta ao modelo de ensino das escolas. Neste caso pode-se incentivá-lo a fazer um curso técnico, onde ele terá um aprendizado mais prático e voltado para a realidade de trabalho. Para aqueles que não gostam muito de estudar, esta é uma boa opção. Com o curso técnico, seu filho poderá encontrar um emprego de nível médio e, caso ele se motive por estar vivendo uma vida profissional e de responsabilidade, pode, com o dinheiro do trabalho, ele próprio, custear a Universidade, adquirindo um diploma de nível superior. Caso não queira a Universidade, ele mesmo pode começar a juntar dinheiro e experiência suficiente para montar o seu próprio negócio.

Muitos pais ainda se esforçam e têm seus filhos como sucessores em seu ramo de trabalho: como electricista, pintor, mecânico, gerente da loja, cuidando da roça etc. Os filhos aprendem o ofício com os próprios pais. Mesmo nestes casos, é importante estimular seus filhos para os estudos e/ou aprimoramento desta atividade, principalmente quando estes ainda são jovens. “O jovem sábio aproveita bem as oportunidades que a vida oferece, mas o jovem que desperdiça as oportunidades de sucesso é uma vergonha para os pais” (Pv 10:5, versão da Bíblia Viva).

Procura do(a) parceiro(a)

“Cuide primeiro de seus negócios, defina sua situação financeira e depois comece a construir sua casa e formar sua família” (Pv 24:27, tradução Bíblia Viva).

Todos os pais deveriam orientar seus filhos a andarem no conselho do provérbio transcrito acima. Viver de aluguel e sem estabilidade financeira é uma situação pesada para muitos casais. Este conselho de Provérbios é prudente. Mas se seu filho quiser andar de



outra forma, começando a construir um novo lar sem casa própria, também o estimule. Mas que ele tenha uma boa perspectiva de consolidar sua profissão e ter seus próprios bens. Caso ele tenha um emprego que lhe dê estabilidade profissional e financeira, ele pode alugar um imóvel, enquanto compra financiado ou constrói sua própria residência. Ou ainda, ele já pode morar em uma residência onde paga o financiamento.

Quanto às orientações sobre como buscar um casamento nos padrões do Reino, não é necessário comentarmos nada aqui, pois as orientações apostólicas publicadas a este respeito têm sido claras com relação a este assunto. Vale apenas lembrar aos pais para incentivarem seus filhos a andarem nestas orientações, enfatizando os benefícios decorrentes da obediência à Palavra.

Enfrentando a realidade da vida com um espírito robusto e reto

“No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33).

“Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder, e estar de pé na presença do Filho do homem” (Lc 21:32-36).

Os pais devem treinar seus filhos a serem espertos e prudentes como a serpente, preservando a pureza e simplicidade das pombas (cf. **Mt 10:16**). Seus filhos, quais ovelhas no meio de lobos, devem combinar as qualidades tanto das serpentes como das pombas; devem ter a sagacidade e a inteligência das serpentes, sem que isso signifique, porém, que devam ser maus como elas. Também devem ser simples e pura como as pombas. A pomba representa o espírito e coração puro, preservado das complicações e pecados do mundo.

Jesus é o nosso maior exemplo, pois Ele manifestou em suas atitudes a esperteza, sagacidade e agilidade de uma serpente. Ele sabia se proteger das ameaças dos que queriam Lhe matar antes do tempo, fugia na hora certa, sabia o melhor momento para enfrentar os poderosos daquela época e Se expor; Ele sabia se proteger e atacar. Tudo Ele fazia com pureza de coração, preservando sua consciência pura diante do Pai, em cuja presença vivia.

Jesus não julgava as pessoas segundo a aparência, Ele enxergava o coração e espírito delas, seus anseios mais profundos e, por isso, podia libertá-las das amarras do pecado e da prisão de Satanás. Semelhantemente, ensine a seus filhos que, nos contatos com as pessoas, eles precisam manter o coração puro o suficiente para poder ganhá-las pelo amor, enquanto precisam ser prudentes para saber alcançá-las e pescá-las para o Reino de Deus, livrando-as das garras de Satanás.

Portanto, pais, eduquem e treinem seus filhos para serem profetas que enfrentarão o mundo e Satanás face a face. Os dias atuais não são diferentes dos tempos em que viveram os profetas do Antigo Testamento. É importante ensiná-los a se protegerem, a serem humildes e esperarem as ordens de avançar, vindas do Comandante Divino. Sobretudo ensine-os a preservarem o tesouro do Reino em seus corações, ao tempo em que avançam agressivamente para expandir o Reino pelo mundo.

Pedido de Mensagens:

Rua das Melancias, nº 58/203
Vila Clóris – Planalto
Belo Horizonte (MG)
CEP: 31.775-390
www.reinonet.com.br
grafica@reinonet.com.br